

INCREMENTO CORRENTE ANUAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS MULTIESTRATO EM TOMÉ-AÇU, PARÁ

; Miriam Carvalho Ferreira¹, Thomaz Henrique dos Reis Castro¹; Priscila Castro de Barros²; Steel Silva Vasconcelos³, Livia Gabrig Turbay Rangel-Vasconcelos¹, Débora Cristina Castellani⁴

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias. Belém, PA, Brasil. thomaz_castro01@hotmail.com, mery.carvalho4@outlook.com liviaturbay@gmail.com. ²Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. Belém, PA, Brasil. pbarros83@gmail.com. ³Embrapa Amazônia Oriental. Belém, PA, Brasil. steel.vasconcelos@embrapa.br. ⁴Natura Inovação e Tecnologias de Produtos Ltda. Cajamar, SP, Brasil. deboracastellani@natura.net

Sistemas agroflorestais (SAFs) são sistemas de uso da terra em que espécies arbóreas são manejadas em associação com culturas agrícolas, forrageiras e/ou animais, geralmente envolvendo grande diversidade de espécies e interações ecológicas complexas entre os componentes. Entender o crescimento de indivíduos arbóreos é uma condição primária para subsidiar o manejo de SAFs. Nosso objetivo foi avaliar a dinâmica de crescimento do componente arbóreo de SAFs multiestrato, localizados em Tomé-Açu, nordeste paraense. O inventário foi realizado em agosto de 2016 e 2017 em três SAFs (Biodiverso I, II e III) componentes de unidades demonstrativas do projeto "SAF Dendê (Diversificação da palma de óleo: conciliando conservação com meios de vida)". Foi medido o diâmetro à altura do peito (DAP) das espécies em quatro parcelas de 30m x 30m em cada SAF, e determinado os valores de Incremento Corrente Anual (ICA) em diâmetro por espécie, em área transversal por espécie (g) e em área basal (G) por SAF. Foram comparados o G entre os SAFs e os incrementos em DAP entre as espécies mais ocorrentes dentro de cada SAF. Os maiores valores de ICA em G ocorreram no SAF biodiverso II (0,98 m²/ha) em relação aos SAFs biodiverso I (0,45 m²/ha) e biodiverso III (0,40 m²/ha). Sistema biodiverso I quando comparado com os outros dois sistemas apresenta maior número de indivíduos. O ICA em DAP das espécies mais ocorrentes no SAF biodiverso I variou de 2,77 cm/ano (*Handroanthus pentaphylla*) a 3,10 cm/ano (*Virola duckei* A. C. Sm), mas não variou significativamente entre essas espécies. No SAF biodiverso II, *Carapa guianenses* Aubl e *H. pentaphylla* apresentaram ICA em DAP significativamente maiores que *Calophyllum brasiliense* Cambess (2,42 cm/ano, 2,13 cm/ano e 0,65 cm/ano respectivamente). No SAF biodiverso III, o ICA em DAP não diferiu entre *Spondias mombim* L (4,1 cm/ano) e *Swietenia macrophylla* King (3,5 cm/ano). A espécie *Handroanthus pentaphylla*, que ocorreu nos SAFs Biodiverso I e II, apresentou incrementos de 2,8 a 1,9 cm/ano de ICA em DAP, não diferindo significativamente entre os SAFs. As espécies *S. macrophylla* e *S. mombim* apresentaram valores acima de 3 cm/ano em diâmetro quando comparadas com outras espécies da literatura, mostrando o bom desempenho dessas espécies e sugerindo sua utilização na composição de sistemas agroflorestais. Agradecemos pelo financiamento da pesquisa provido pela USAID ao Projeto SAF Dendê, resultado da parceria entre Natura, Embrapa, CAMTA e ICRAF, NATURA.

Palavras chave: Inventário florestal, Área basal, Amazônia Oriental

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO:

